

**I Seminário de Práticas de Estágio,  
Pesquisa e Extensão  
na Rede Municipal de Ensino  
21 e 22 de agosto de 2012.**

**Florianópolis/SC**

## **A PESQUISA**

# **“A inclusão da criança de seis anos no Ensino Fundamental no município de Florianópolis/Santa Catarina”**

Vinculada ao Núcleo de Estudos e Pesquisas  
em Alfabetização e Ensino  
da Língua Portuguesa – **Nepalp/CED/UFSC**

**Prof.a: Maria Aparecida Lapa de Aguiar**  
**Universidade Federal de Santa Catarina**  
**Departamento de Estudos Especializados em Educação - EED**  
**Centro de Ciências da Educação – CED**





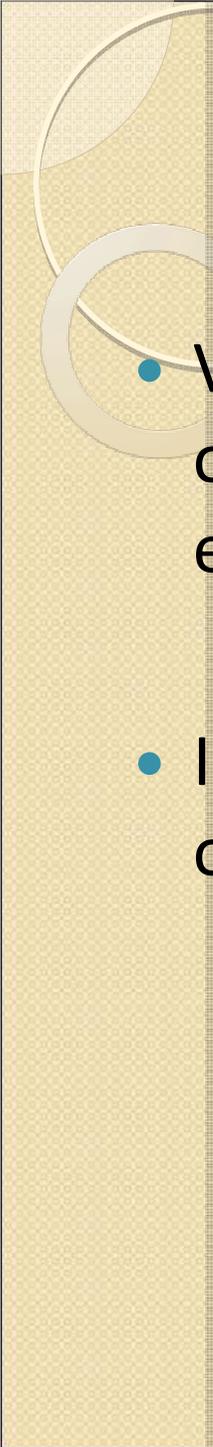
## **QUESTÃO NORTEADORA:**

Como a rede municipal de Florianópolis vem se organizando efetivamente para atender com qualidade a inclusão da criança de seis anos no ensino fundamental?



## **OBJETIVOS:**

- Analisar documentos oficiais direcionados para a inclusão da criança de seis anos no ensino fundamental.
- Averiguar como o município vem se organizando para essa demanda.

- 
- Verificar como a inclusão dessas crianças vem ocorrendo no interior da escola a partir de dois estudos de casos considerados bem sucedidos.
  - Investigar qual o papel da formação continuada oferecida pela rede na atuação dessas professoras.



## **METODOLOGIA**

- Estudo de documentos oficiais.
- Entrevistas com as professoras e o responsável na Secretaria de Educação pela implementação dos nove anos no ensino fundamental.
- Observações de aulas de ambas as professoras (em 2011 – Escola Retiro da Lagoa; em 2012 Escola Padre Alfredo Rohr).



## **DESDOBRAMENTOS DA PESQUISA:**

- 1) Apresentação do projeto em pôster no GT Alfabetização , Leitura e Escrita da Anped (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) em 2011:  
**“ A inclusão da criança de seis anos no ensino fundamental: dilemas e perspectivas”.**
- 2) Publicação de artigo na revista eletrônica Fórum Linguístico (v. 8/n. 1, p. 11-22, 2011):  
**“A inclusão da criança de seis anos no ensino fundamental: reflexões e indagações”**

- 
- 3) Trabalho apresentado em mesa no Seminário “Desenvolvimento e Aprendizagem: Relações e implicações para a prática pedagógica” em abril/2012 nesta rede de ensino:

**“Alfabetização: desafios e encantos”.**

- 4) Apresentação de trabalho em painel em julho/2012 no ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino:

**“Processos de Alfabetização e a criança de seis anos no ensino fundamental: desafios contemporâneos”.**

- 5) Trabalho aceito no GT Alfabetização, Leitura e Escrita na Anped (out/2012):

**“A criança de seis anos e o ensino fundamental”.**



## Alguns esclarecimentos iniciais:

- Entre 1991 e 1999 atuei como professora nessa rede e pude participar de várias formações continuadas e o meu interesse pela área de alfabetização tem seu marco inicial nessa época.
- Portanto, saliento que a formação continuada da rede teve um papel fundamental nas minhas escolhas na trajetória profissional.
- Morei e trabalhei em Joinville durante 11 anos e atuei em faculdades e universidades com disciplinas voltadas para essa área.

- 
- Atuei na formação continuada de várias redes, inclusive a de Joinville, com formação e projeto de extensão na área de alfabetização.
  - Desenvolvi pesquisa no Doutorado voltada para a formação da professora alfabetizadora, também com estudos de caso considerados bem sucedidos.

- 
- Enfatizo que minha insistência é no sucesso e não no fracasso.
  - Precisamos de bons exemplos, de bons parâmetros e quem sabe de mais momentos de socialização de práticas exitosas que favoreçam não apenas a troca de experiências, mas que possam ser estudadas e refletidas pelas professoras atuantes com a contribuição das universidades.

- 
- E que não esqueçamos que por trás de todas as escolhas estão concepções de linguagem, de alfabetização, de quem e para que desejamos formar.
  - Refletir sobre o momento atual e suas demandas também é nosso papel.
  - Por que escolhemos tais e tais encaminhamentos e não outros? Quais são os nossos objetivos afinal nesta instituição chamada “escola”?



## TENSÕES PESQUISADOR/PESQUISADO

- Uma primeira conversa com a rede... uma segunda, alguns entraves, alguns ajustes e o projeto iniciou...
- Ao colocar como premissa a pesquisa com professoras consideradas bem sucedidas solicitei a indicação da Diretoria da Educação Fundamental.
- Em 2011 transcorreu com relativa tranquilidade.
- Em 2012 houve um pequeno percalço na indicação, mas que foi resolvido em uma formação continuada em que eu mesma procurei me aproximar e tentar identificar um sujeito para minha pesquisa.



## **AS PROFESSORAS**

- Os sujeitos dessa pesquisa são duas professoras alfabetizadoras e indiretamente as crianças que compõem o seu campo de atuação.
- A primeira já era alfabetizadora há muitos anos (cerca de 20) e sua escola não fazia parte das que trabalhavam com a formação pelo Sistema Educacional do Instituto Unibrasil.

- 
- A segunda professora tem aproximadamente quatro anos de experiência e sua formação continuada está ligada ao sistema Unibrasil, ou seja, com formação específica para o uso do material didático disponibilizado por essa instituição.
  - Ambas as formações priorizam bastante atividades práticas a serem desenvolvidas pelas professoras e percebemos pontos de convergência teórico-metodológicos.



## **Considerações sobre os encaminhamentos metodológicos das professoras:**

- Ambas as professoras ouvem muito as crianças.
- Ambas fazem muitas perguntas ao invés de dar apenas respostas, ou seja, elas se colocam como mediadoras do processo ao instigarem a reflexão, a fala, a escrita.

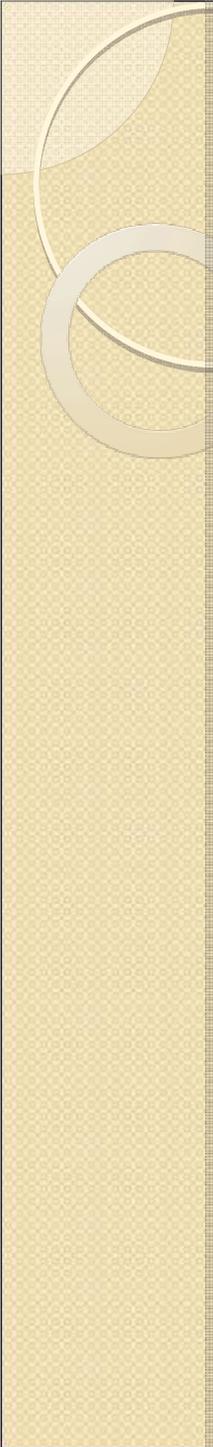
- 
- Ambas exploram duas dimensões importantíssimas do processo de alfabetização: aspectos discursivos (o trabalho constante com gêneros diversos, busca de sentido para o mundo da escrita) e aspectos grafo-fônicos constitutivos do sistema de escrita.
  - Ambas planejam suas aulas a partir de um fio condutor, nada é aleatório, os processos de alfabetização vão criando vida e sentido para as crianças.

- 
- Ambas tem consciência da complexidade desse momento que exige um esforço tanto da parte da professora, quanto das crianças e, por isso, empenham-se na construção de um ambiente alfabetizador em que oferecem possibilidades diversas de pensar, escrever, ler textos que circulam socialmente: pequenos relatórios (de um projeto de horta), convites (para as famílias participarem da festa junina), dentre outros.



## **Afinal, as crianças de seis anos...**

- Ficou perceptível o empenho da rede, das escolas e das professoras em fazer adaptações/adequações para a entrada dessa criança de seis anos no Ensino Fundamental (mobiliário adequado, organização da sala, formação continuada).
- As crianças de seis anos são crianças! brincam, deslizam pela sala, a borracha vira um carrinho, a régua uma espada, e elas agora são também alunos... de uma escola que deseja alfabetizá-las até pelo menos os 8 anos...

- 
- Fazer deste momento de apropriação da escrita um direito como tantos outros é nossa tarefa, mas fazer com respeito, com carinho, com um olhar cuidadoso e com atividades cativantes e prazerosas é o nosso desafio!
  - Não tenho dúvidas de que as crianças querem muito aprender, não vi nessas duas salas de alfabetização e nem em tantas outras em que já estive sintomas de apatia.

- 
- Ao me aproximar das crianças o que percebo é vontade de brincar, de aprender, de viver!
  - Os desafios são muitos: a sala de alfabetização é marcadamente heterogênea. Níveis diferenciados de compreensão sobre a escrita ali estão presentes, além de outras tantas questões que interferem no aprendizado.



## Enfim...

- “Essas reflexões incitam a discutir infância, alfabetização, processos de escolarização e formação para o/a professor/a que atuará nesse campo.

Tanto a criança quanto esse/a professor/a merecem uma acolhida para que essa travessia se efetive e possibilite um aprendizado pleno e significativo para suas vidas e não apenas para o atendimento das demandas econômicas/sociais contemporâneas” (AGUIAR, 2011, p. 20).

- 
- O desafio que se coloca para os alfabetizadores, “é como desenvolver o processo de alfabetização numa perspectiva de letramento, isto é, como alfabetizar letrando” (LEITE, 2001, p. 32).
  - Que estejamos nessa busca e não à espera de algum método milagroso. A alfabetização é trabalho com e sobre a linguagem em suas variadas formas de manifestação possibilitadas pelas interações e mediações no processo de ensino e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS/PUBLICAÇÕES:

AGUIAR, Maria A. Lapa de. **A criança de seis anos e o ensino fundamental.** GT Alfabetização, Leitura e Escrita. 35ª Reunião da ANPED, Porto de Galinhas/PE, 2012. (No prelo)

AGUIAR, Maria A. Lapa de. **A inclusão da criança de seis anos no ensino fundamental:** dilemas e perspectivas. *In:* GT Alfabetização, Leitura e Escrita. 34a. Reunião Anual da Anped, Natal/RN, 2011.

AGUIAR, Maria A. Lapa de. **A inclusão da criança de seis anos no ensino fundamental:** reflexões e indagações. Fórum Linguístico, v. 8/n. 1, 2011, p. 11-22. Disponível em:

<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2011v8n1p11>



AGUIAR, Maria A. Lapa de. **Alfabetização: desafios e encantos.** *In* Mesa redonda: SCHLINDWEIN, L. M.; HOBOLD, Márcia de S. ; AGUIAR, Maria A. Lapa de. Seminário Desenvolvimento e Aprendizagem: Relações e implicações para a prática pedagógica, SME, Fpolis/SC, 2012.

AGUIAR, Maria A. Lapa de . **Processos de Alfabetização e a criança de seis anos no ensino fundamental: desafios contemporâneos.** *In* SCHLINDWEIN, L. M; RAUSCH, R. B. Painel: Três momentos da pesquisa na formação do professor: desdobramentos, ENDIPE, Campinas/SP, 2012.



## REFERÊNCIAS USADAS NO PROJETO:

AGUIAR, M. A. L de. **As múltiplas determinações na formação de professoras alfabetizadoras.** 2007. 278 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2007.

\_\_\_\_\_. **Reflexões aproximativas sobre a complexidade da organização escolar.** 2009. Texto apresentado à banca de avaliação do concurso de ingresso no Departamento de Estudos Especializados em Educação (EED/CED/UFSC). Digitado.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Acervos complementares:** as áreas do conhecimento nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC/SEB 2009. Disponível em:

<http://www.mec.gov.br/>



\_\_\_\_\_. Secretaria da Educação Básica. BEAUCHAMP, J.; / PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. do (Orgs.). **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/>

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. **Ensino Fundamental de nove anos: passo a passo do processo de implantação.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para Educação Básica (DCOCEB). Coordenação-Geral do Ensino Fundamental (COEF). Brasília: MEC/SEB 2009. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/>

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)> Acesso em: Jan. 2011.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. Lei n. 10.172 , de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf>> Acesso em: Jan. 2011.



\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. Lei n. 11.114, de 16 de maio de 2005. Altera os arts. 6o, 30, 32 e 87 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com o objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos seis anos de idade. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11114.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11114.htm)> Acesso em: Jan. 2011.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. Lei n. 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm)> Acesso em: Jan. 2011.

\_\_\_\_\_. Secretaria da Educação Básica. MACIEL, F. I. P.; BAPTISTA, M. C.; MONTEIRO S. M. (orgs.). **A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos**: orientações para o trabalho com a linguagem escrita em turmas de crianças de seis anos de idade . Belo Horizonte: UFMG/FaE/CEALE, 2009. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/>



CORAGGIO, J. L. Propostas do Banco Mundial para a educação: sentido oculto ou problemas de concepção? In: TOMMASI, L., WARDE M. J., HADDAD S. (Org.). **O Banco Mundial e as políticas educacionais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998. p. 75-123.

FREITAS, H. C. L. de. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 80, 2002. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302002008000009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002008000009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 30 mar. 2007.

IANNONE, L. R. **A organização escolar em novas versões**. Revista E-curriculum, ISSN 1809-3876, São Paulo, v.1, n.2, junho de 2006. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum> . Acessado em 05/01/2009.

RIBEIRO, V. M. Por mais e melhores leitores: uma Introdução. In: RIBEIRO, V. M. (Org.). **Letramento no Brasil**: reflexões a partir do INAF 2001. São Paulo: Global, 2003. p. 9-29.



ROMANELLI, O. de O. **História da Educação no Brasil (1930/1973)**. 30. ed. Petrópolis, RJ, 2006.

SAVIANI, D.. **O Plano de Desenvolvimento da Educação**: análise do projeto do MEC. *Educ. Soc.*, Out 2007, vol.28, no.100, p.1231-1255.

SOARES, M. B. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, V. M. (Org.). **Letramento no Brasil**: reflexões a partir do INAF 2001. São Paulo: Global, 2003. p. 89-113.

SOARES, M. C. C. Banco Mundial: políticas e reformas. In TOMMASI, L.; WARDE M. J.; HADDAD S (Org.). **O Banco Mundial e as políticas educacionais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998. p. 15-40.

SOUZA, R. F.. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX**. (ensino primário e secundário no Brasil). São Paulo: Cortez, 2008.

SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M. de; EVANGELISTA, O. 2. ed. **Política educacional**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.